

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUCTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE GARANTIA DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA

ROSEMEIRE SANTOS DE DEUS LOPES¹

RESUMO

O presente artigo realiza uma revisão bibliográfica sobre o ensino da matemática na Educação Infantil, destacando sua importância no desenvolvimento do pensamento lógico, da criatividade e da autonomia das crianças. A partir da análise de obras de referência, como Piaget (1976), Smole (2000) e Moura (2007), observa-se que a matemática, quando apresentada de forma lúdica e contextualizada, favorece a construção de conceitos relacionados à quantidade, forma, medida, espaço e padrões, permitindo conexões com experiências cotidianas e interações sociais. A literatura indica que estratégias como jogos, brincadeiras e atividades manipulativas contribuem para a aprendizagem significativa, sendo o papel do professor fundamental na mediação do conhecimento. Ressalta-se que este estudo é exclusivamente teórico, baseado em fontes acadêmicas e documentos oficiais, sem aplicação prática direta. Conclui-se que o ensino da matemática, quando alinhado a abordagens contextualizadas e lúdicas, favorece a formação integral da criança, preparando-a para compreender e interagir com o mundo de maneira estruturada e reflexiva.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desenvolvimento Cognitivo; Ludicidade; Matemática; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A matemática é uma linguagem essencial para compreender o mundo, e sua presença se manifesta desde os primeiros anos de vida, nas experiências cotidianas das crianças. Contar objetos, organizar formas e perceber quantidades, conforme indicado por Piaget (1976), são oportunidades de desenvolvimento do pensamento lógico na infância. Na Educação Infantil, o ensino da matemática não se limita à antecipação de conteúdos formais, mas se configura como um espaço para explorar, investigar, experimentar e relacionar conceitos matemáticos com o contexto em que a criança

vive.

Segundo Piaget (1976, p. 73), “os fundamentos para o desenvolvimento matemático das crianças estabelecem-se nos primeiros anos. A aprendizagem matemática constrói-se através da curiosidade e do entusiasmo das crianças e cresce naturalmente a partir das suas experiências [...]”. Essa visão reforça a importância de apresentar a matemática às crianças de forma significativa, relacionando-a às suas vivências e interesses, e estimulando a investigação e a participação ativa no processo de aprendizagem.

¹ Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais. Pós-graduada em Artes Visuais; Educação Especial e Psicologia Educacional. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

Além disso, autores contemporâneos, como Virgulino (2014, p. 78), destacam que o trabalho com noções matemáticas precisa atender tanto às necessidades da criança de construir conhecimentos quanto à demanda social de prepará-la para compreender e interagir com o mundo, fortalecendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Assim, a Educação Infantil assume papel estratégico na formação de indivíduos capazes de raciocinar, explorar, criar e interagir de maneira crítica e fundamentada.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa teórica de revisão bibliográfica, voltada à análise de obras e artigos científicos sobre o ensino da matemática na Educação Infantil. A revisão teve como objetivo identificar os fundamentos, desafios e estratégias pedagógicas recomendadas para o desenvolvimento do pensamento lógico e da aprendizagem matemática na primeira infância.

A seleção das fontes ocorreu entre os anos de 2000 e 2025, priorizando livros, artigos nacionais e internacionais, bem como documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997). Foram utilizados como critérios de busca palavras-chave relacionadas à Educação Infantil, ensino da matemática, ludicidade, desenvolvimento cognitivo e práticas pedagógicas, consultadas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e periódicos especializados em Educação Matemática.

As fontes selecionadas foram analisadas criticamente, com foco na identificação de princípios pedagógicos, propostas de atividades e estratégias lúdicas sugeridas pela literatura. Ressalta-se que este estudo não envolve aplicação prática em sala de aula, sendo exclusivamente teórico, com o objetivo de sistematizar conhecimentos que possam subsidiar futuras práticas pedagógicas.

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E SUA RELEVÂNCIA EDUCACIONAL

A matemática é uma construção humana que se desenvolveu ao longo de milênios, a partir da necessidade de compreender, organizar e interagir com o mundo. Desde a Antiguidade, sociedades antigas como os egípcios, mesopotâmios e gregos utilizavam procedimentos matemáticos para resolver problemas cotidianos, medir terras, construir obras e organizar suas atividades comerciais e sociais. Nesse contexto, a matemática surgiu como uma ferramenta para interpretar a realidade e estabelecer relações entre quantidade, espaço e tempo.

Segundo Boyer (2012), já no início do século VI, filósofos como Filoponus questionavam as leis aristotélicas do movimento e introduziram conceitos que antecederam a noção de inércia, demonstrando que a matemática também se relaciona com a compreensão do mundo físico e com o desenvolvimento do pensamento crítico.

À lista de sábios bizantinos devemos acrescentar Filoponus, que viveu em Alexandria no começo do sexto século e foi o mais importante físico de sua época no mundo todo. Filoponus questionava as leis aristotélicas do movimento e a impossibilidade do vácuo, e sugeriu a operação de uma espécie de princípio de inércia, sob o qual corpos em movimento continuavam a mover-se. Boyer (2012, p. 18)

No Brasil, o ensino da matemática teve início com os jesuítas, sendo inicialmente voltado para a elite burguesa e ministrado de forma verbal, com forte ênfase na repetição e memorização, conforme ressaltam Torres & Giraffa (2009)

O ensino das matemáticas no Brasil começou com os jesuítas. A primeira aparição da Matemática foi com os iniciandos em um curso de Artes no Colégio de Salvador. A matemática era estudada no curso secundário de filosofia e somente a elite burguesa tinha acesso à educação. As aulas eram ministradas de forma verbal, onde o conteúdo era assimilado a partir da repetição e memorização. (TORRES & GIRAFFA, 2009, p. 23)

A evolução histórica da matemática revela que seu aprendizado não se restringe à memorização de números ou fórmulas, mas envolve a construção de raciocínio lógico e habilidades cognitivas que permitem interpretar fenômenos, resolver problemas e estabelecer conexões com diferentes áreas do conhecimento. Esse percurso evidencia que a matemática exerce um papel fundamental na formação intelectual e social, oferecendo instrumentos que vão além da sala de aula e se fazem presentes nas relações humanas e no dia a dia.

FUNDAMENTOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino da matemática na Educação Infantil deve ser compreendido como um processo de construção de conhecimento, em que a criança é protagonista de sua aprendizagem. Nesse período, ela começa a organizar ideias sobre números, formas, quantidades e espaço, a partir de suas experiências concretas e da interação com o meio. A matemática, nesse contexto, não é apenas uma disciplina escolar, mas uma ferramenta para pensar, resolver problemas e compreender o mundo de forma estruturada.

Essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento matemático está ligado à exploração ativa e à construção progressiva do conhecimento, considerando o ritmo e os interesses de cada criança.

Virgulino (2014, p. 78) reforça que o trabalho com noções matemáticas deve atender às necessidades da criança de construir conhecimentos e, simultaneamente, prepará-la para compreender e participar de um mundo social que exige habilidades diversas, “Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender, por um lado, às necessidades da própria criança de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento e, por outro, precisa corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e

compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades” (VIRGULINO, 2014, p. 78). Moura (2007, p. 62) complementa que aprender matemática envolve adquirir não apenas uma linguagem, mas também modos de ação que permitem lidar com problemas individuais e coletivos, “Aprender matemática não é só aprender uma linguagem, é adquirir também modos de ação que possibilitem lidar com outros conhecimentos necessários à sua satisfação, às necessidades de natureza integrativas, com o objetivo de construção de solução de problemas tanto do indivíduo quanto do coletivo” (MOURA, 2007, p. 62).

Os fundamentos do ensino da matemática na infância, segundo Virgulino (2014) e Moura (2007), devem contemplar a exploração e construção do conhecimento de forma lúdica e contextualizada, promovendo desenvolvimento integral.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

O aprendizado da matemática na Educação Infantil precisa ser significativo, relacionando os conceitos às experiências e à vida cotidiana da criança. Sob esse enfoque, utilizar estratégias pedagógicas lúdicas é essencial, pois o brincar possibilita vivências de exploração, experimentação e criação de sentido.

Segundo Kishimoto (2000) e Oliveira (2022), jogos, brincadeiras e manipulação de objetos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio lógico e percepção espacial das crianças, conforme relatado em estudos teóricos.

De acordo com Kishimoto (2000, p. 122), “a capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhada. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo, normalmente assume postura artificial facilmente identificada pelos alunos”. Essa observação reforça a necessidade de que o educador esteja consciente do papel do lúdico e

integre a brincadeira de forma autêntica e intencional na aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 37) também destaca que utilizar o jogo na Educação Infantil significa “transportar para o campo de ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora”. Assim, atividades como contagem de objetos, construção com blocos, músicas envolvendo números, brincadeiras de medidas e exploração de formas geométricas tornam-se estratégias poderosas para a construção do conhecimento matemático.

Lorenzato (2008, p. 1) complementa que a exploração matemática “é a primeira aproximação das crianças, intencional e direcionada, ao mundo das formas e das quantidades”, permitindo que elas compreendam conceitos matemáticos de maneira concreta e significativa. Além disso, Oliveira (2022) reforçam que, por meio da brincadeira, a criança expressa suas ideias, dificuldades e hipóteses, estabelecendo relações com diferentes linguagens e construindo um pensamento crítico.

Por meio de uma brincadeira de criança, pode-se compreender como ela vê e constrói o mundo, o que ela gostaria que ele fosse, quais as suas preocupações e que problemas estão assediando. Pela brincadeira, ela expressa o que tem dificuldade de traduzir em palavras. Quando a criança entra no processo de construção de conhecimento, começa despertar o faz de conta. A partir deste momento, vai trocar ideias e experiências, tornando sujeito crítico e colocando-se em contato com as diferentes linguagens. (OLIVEIRA, 2022, p. 124)

Dessa forma, o lúdico não é apenas um recurso para engajar a criança, mas um elemento central na construção de aprendizagens matemáticas significativas, que respeitam o desenvolvimento integral do sujeito e promovem experiências ricas de exploração, descoberta e reflexão.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar da reconhecida importância da matemática na Educação Infantil, sua implementação enfrenta diversos desafios. Um dos principais é a formação docente: muitos professores se sentem inseguros e despreparados para trabalhar conceitos matemáticos de forma lúdica e significativa, frequentemente recorrendo a métodos tradicionais baseados na memorização ou repetição (Torres & Giraffa, 2009, p. 23). Essa abordagem restringe o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de resolver problemas das crianças, tornando a aprendizagem superficial e desvinculada do contexto.

Também permanece como desafio a integração da matemática com outras disciplinas. Como apontam Smole (2000, p. 62) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 19), não há contribuição real para a formação integral da criança se a matemática for ensinada de forma isolada, como mero pré-requisito para conteúdos futuros. A aprendizagem ganha maior relevância quando é vinculada ao dia a dia, a situações reais e a diferentes áreas do saber, possibilitando que a criança identifique aplicações práticas, conexões e regularidades.

O ensino da matemática pode se beneficiar de metodologias ativas, como a modelagem matemática, que envolve etapas de investigação, levantamento de problemas, aplicação de conteúdos e análise crítica das soluções (Burak, 2019, p. 102). Quando o brincar é estruturado, a criança cresce no pensar, no sentir e no conviver.

Estudos indicam que superar barreiras requer formação docente adequada, planejamento intencional e uso de estratégias lúdicas que despertem a curiosidade das crianças. Bem conduzidas, essas práticas fazem da matemática um aprendizado significativo e prazeroso, que contribui para formar crianças capazes, inventivas e preparadas para a vida em sociedade.

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece diretrizes para a Educação Infantil, destacando a importância de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e matemáticos. A BNCC organiza o currículo da Educação Infantil por campos de experiência, que orientam a prática pedagógica e oferecem diferentes possibilidades de exploração e construção do conhecimento. Entre eles, a matemática está inserida de forma transversal, sendo explorada principalmente nos campos de “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, permitindo que a criança desenvolva raciocínio lógico, percepção espacial, noções de medida e capacidade de análise e comparação.

Segundo a própria BNCC (2017, p. 30), é fundamental que as crianças “desempenhem um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. Dessa forma, fica clara a necessidade de experiências que unam exploração, observação, manipulação e solução de problemas, aproximando a matemática da vida da criança e favorecendo aprendizagens relevantes.

A BNCC também enfatiza que a matemática deve ser abordada de forma interdisciplinar, conectando-se a outros campos do conhecimento e às experiências sensoriais, motoras e sociais. Assim, reconhecer números, comparar quantidades, explorar formas, medidas e padrões, e comunicar ideias matemáticas torna-se um processo natural de construção do conhecimento, fundamentado na curiosidade e nas interações com colegas e educadores (Brasil, 2017, p. 43).

Smole (2000, p. 62) e Lorenzato (2008, p. 1) reforçam que o ensino da matemática na infância deve priorizar a exploração, o

questionamento e a descoberta, estimulando a criança a criar suas próprias estratégias e a compreender relações matemáticas de maneira significativa. Dessa maneira, a BNCC oferece um referencial que orienta práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e lúdicas, fortalecendo o papel da matemática como instrumento de compreensão do mundo e desenvolvimento integral da criança.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES MATEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a aprendizagem matemática ganha mais significado quando as crianças participam ativamente de propostas que incentivam a exploração, a descoberta e a resolução de problemas. A utilização de jogos, brincadeiras e atividades manipulativas permite que conceitos como número, forma, medida, quantidade e espaço sejam vivenciados de maneira concreta e contextualizada. A literatura indica que atividades como as descritas a seguir podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento matemático na Educação Infantil.

- Jogos de contagem e classificação: As crianças podem contar objetos do cotidiano, como blocos, tampinhas ou brinquedos, e organizá-los por cor, tamanho ou forma. Essa atividade fortalece o raciocínio lógico, a percepção de quantidade e as habilidades de classificação.
- Construção com blocos e tangram: Montar e criar formas, assim como reproduzir padrões, estimular a percepção espacial das crianças e a compreensão de relações entre formas e tamanhos.
- Medidas e comparações no cotidiano: Propor situações em que as crianças possam medir objetos ou comparar alturas, comprimentos e volumes, utilizando régua, fitas métricas ou copos graduados, permite que elas compreendam noções de medida e grandeza de maneira prática.
- Histórias matemáticas e situações-problema: Contar pequenas histórias envolvendo quantidades ou operações simples e propor soluções para desafios estimula o raciocínio lógico, a

argumentação e a comunicação de ideias matemáticas.

- Jogos de padrões e sequências: Criar sequências com objetos, cores ou sons desenvolve o pensamento lógico e a capacidade de reconhecer regularidades, habilidades essenciais para a compreensão matemática.

Essas propostas evidenciam que a matemática na Educação Infantil pode ser trabalhada de forma integrada, lúdica e contextualizada, promovendo a curiosidade, o prazer pelo aprendizado e a construção de conhecimentos que serão fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do ensino da matemática na Educação Infantil evidencia que seu aprendizado vai muito além da memorização de números ou fórmulas. Desde a história da matemática, percebemos que essa disciplina sempre esteve ligada à compreensão do mundo e à resolução de problemas concretos, desempenhando papel estratégico no desenvolvimento intelectual e social do ser humano.

Na Educação Infantil, a matemática deve ser trabalhada de forma significativa, lúdica e contextualizada, segundo Piaget (1976) e Virgulino (2014), o ensino da matemática, quando planejado com ludicidade e contextualização, favorece a exploração, investigação e construção de conhecimentos na infância, o aprendizado matemático se desenvolve a partir da curiosidade, do entusiasmo e das experiências concretas das crianças, articulando o raciocínio lógico e a compreensão de conceitos como quantidade, espaço, forma, medida e padrões.

O lúdico desempenha papel central nesse processo, possibilitando que as crianças se envolvam de maneira prazerosa e criativa com situações que estimulam o raciocínio, a resolução de problemas e a interação social. A BNCC (2017) corrobora essa perspectiva, apontando que o ensino da matemática deve se integrar aos campos de experiência, favorecendo

aprendizagens significativas e relacionadas ao cotidiano.

Superar a formação docente e a articulação da matemática com outras disciplinas exige planejamento intencional, metodologias ativas e uso do lúdico. As práticas matemáticas quando bem aplicadas fazem da matemática um instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e emocional, formando crianças críticas e criativas.

REFERÊNCIAS

- BOYER, Carl B. A História da Matemática. Disponível: <https://www.studocu.com/ptbr/document/escola-de-matematica-aplicada/analisis-matematico/a-historia-da-matematica-carl-b/27832176>. Acesso em: 14 set. 2025.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 1997.
- BURAK, D. A Modelagem Matemática Na Perspectiva Da Educação Matemática. Educação Matemática Sem Fronteiras: Pesquisas em Educação Matemática, v. 1, n. 1, 24 abr. 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MOURA, M. Matemática na infância. In: MIGUEIS, M. R.; AZEVEDO, M. G. (Org.). Educação Matemática na infância: abordagens e desafios. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007.
- OLIVEIRA, et al. O lúdico no aprendizado da matemática na educação infantil. In: ANDRADE, P. M. F. (Org.). O ensino de matemática na atualidade: percepções, contextos e desafios. Ponta Grossa/PR: Aya, 2022. Disponível em: <http://ayaeditora.com.br/Livro/19109>. Acesso em: 14 set. 2025.
- PIAGET, J. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- SMOLE, K. C. S. A matemática na educação infantil: A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Penso, 2000.
- TORRES, T. I. M.; GIRAFFA, L. M. M. O ensino do cálculo numa perspectiva histórica: Da régua de calcular ao MOODLE. REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 4.1, p. 18-25, UFSC, 2009.
- VIRGULINO, Carina Silvana. O ensino da matemática na educação infantil. 2014. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-da-matematica-na-educacao-infantil/119953>. Acesso em: 14 set. 2025.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
António Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elaineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasi Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

